



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	ATEROSCLEROSE CAROTÍDEA E RISCO CARDIOVASCULAR EM INDIVÍDUOS COM ELEVADO ÍNDICE TABÁGICO COM E SEM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA - O PAPEL DA PROTEÍNA C
Autor	MARIANA COSTA HOFFMEISTER
Orientador	MARLI MARIA KNORST

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) pode apresentar manifestações sistêmicas e a proteína C reativa (PCR) pode ser um marcador das mesmas. Por outro lado, os níveis séricos de PCR podem ser indicadores de risco cardiovascular. **Objetivo:** O objetivo do estudo é avaliar a relação entre aterosclerose e DPOC através do estudo de fatores de risco, marcadores inflamatórios e análise do escore de cálcio coronariano (em andamento). Neste estudo em dados parciais foram comparados os níveis séricos de PCR de pacientes com DPOC e de pacientes tabagistas sem DPOC. **Material e Métodos:** Foram estudados 49 pacientes (24 com DPOC e 25 tabagistas sem DPOC – grupo controle). Os participantes foram entrevistados, realizaram espirometria, coleta de sangue e análise do escore de cálcio. Todos os pacientes tinham índice tabágico ≥ 20 maços-ano e eram atendidos em ambulatórios do Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados são apresentados como média \pm DP ou mediana e intervalo interquartil (IIQ). Um valor de $p \leq 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** Como resultados parciais, dos 49 pacientes avaliados, 31 (63,26%) eram mulheres. A média de idade foi $55,63 \pm 6,15$ anos, a média de idade do início do tabagismo foi $16,58 \pm 8,16$ anos e o tempo médio de fumo foi de $36,18 \pm 8,73$ anos. A média do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁) após uso de broncodilatador foi $1,33 \pm 0,75$ litros e $45,34 \pm 18,84$ % do previsto no grupo com DPOC e $2,52 \pm 0,60$ litros e $94,01 \pm 16,76$ % do previsto no grupo controle. Quanto à gravidade da DPOC, apenas um paciente se enquadrava na categoria leve, sete na moderada, dez na grave e seis na muito grave. A mediana do nível plasmático da PCR nos pacientes com DPOC foi 8,4 (IIQ 3-14,1) e no grupo controle 3 (IIQ 3-7,35; teste de Mann-Whitney, $p=0,02$). PCR aumentada foi observada em 66,7% dos pacientes com DPOC e em 30% do grupo controle ($p=0,04$). **Conclusões:** Observamos níveis séricos mais elevados de PCR nos pacientes tabagistas com DPOC, podendo indicar maior risco cardiovascular do que para aqueles apenas tabagistas. Entretanto, um aumento da amostra e a avaliação dos demais dados do estudo poderão reforçar estes achados.